

LOUIS-JOSEPH LEBRET, PAULO FREIRE E A CONSTITUIÇÃO DO MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR: UMA LEITURA SENSÍVEL A PARTIR DE MICHEL MAFFESOLI

LOUIS-JOSEPH LEBRET, PAULO FREIRE Y LA CONSTITUCIÓN DEL MOVIMIENTO DE CULTURA POPULAR: UNA LECTURA SENSIBLE DE MICHEL MAFFESOLI

LOUIS-JOSEPH LEBRET, PAULO FREIRE AND THE CONSTITUTION OF THE MOVEMENT OF POPULAR CULTURE: A SENSITIVE READING FROM MICHEL MAFFESOLI

Ana Cláudia Tabosa Mendes de Oliveira*

ana.tabosa@hotmail.com

Mário de Faria Carvalho**

mariofariacarvalho@gmail.com

* Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Olinda/PE - Brasil

** Universidade Federal Pernambuco, Recife/PE – Brasil

RESUMO

Neste estudo são discutidas as contribuições de Louis-Joseph Lebret ao Movimento de Cultura Popular (MCP) e à pedagogia de Paulo Freire, refletidos à luz das sensibilidades. Assim, o objetivo eleito consiste em compreender as convergências entre os pensamentos de Paulo Freire, de Louis-Joseph Lebret e a perspectiva sensível de Michel Maffesoli. A reflexão construída evidencia que a valorização do ser humano em todas as dimensões, aspecto presente na filosofia do MCP, e nas concepções de Paulo Freire, mantém relação direta com as ideias lebetianas. Ainda, que o Movimento de Cultura Popular representou um símbolo para a libertação das pessoas oprimidas. Conclui-se, a partir da leitura sensível destes e de outros aspectos, e com fundamento no pensamento de Michel Maffesoli, que a pedagogia de Paulo Freire, a visão humanística do Padre Lebret e a concepção articulada pelo MCP idealizaram homens e mulheres livres e dotados(as) de capacidade crítica para ler a realidade social, percebendo a realidade e a sua complexidade, reconhecendo a diversidade e os processos de exclusão que perfazem o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento de Cultura Popular. Paulo Freire. Louis-Joseph Lebret. Michel Maffesoli.

RESUMEN

Este estudio analiza las contribuciones de Louis-Joseph Lebret al Movimiento de Cultura Popular (MCP) y a la pedagogía de Paulo Freire, reflejada a la luz de las sensibilidades. Por lo tanto, el objetivo elegido es comprender las convergencias entre los pensamientos de Paulo Freire, Louis-Joseph Lebret y la perspectiva sensible de Michel Maffesoli. La reflexión construida muestra que la valorización del ser humano en todas las dimensiones, un aspecto presente en la filosofía del MCP, y en las concepciones de Paulo Freire, mantiene una relación directa con las ideas lebetianas. Aún así, que el

Movimiento de Cultura Popular representaba un símbolo para la liberación de los oprimidos. Se concluye, a partir de la lectura sensible de estos y otros aspectos, y basándose en el pensamiento de Michel Maffesoli, que la pedagogía de Paulo Freire, la visión humanista del Padre Lebreton y la concepción articulada por el MCP idealizaron a hombres y mujeres libres y dotados. (as) de capacidad crítica para leer la realidad social, darse cuenta de la realidad y su complejidad, reconocer la diversidad y los procesos de exclusión que conforman el mundo.

PALABRAS CLAVE: Movimiento de Cultura Popular. Paulo Freire Louis-Joseph Lebreton. Michel Maffesoli.

ABSTRACT

This study discusses Louis-Joseph Lebreton's contributions to the Popular Culture Movement (MCP) and to Paulo Freire's pedagogy, reflected in the light of sensibilities. Thus, the chosen objective is to understand the convergences between the thoughts of Paulo Freire, Louis-Joseph Lebreton and Michel Maffesoli's sensitive perspective. The constructed reflection shows that the valorization of the human being in all dimensions, an aspect present in the philosophy of the MCP, and in the conceptions of Paulo Freire, maintains a direct relationship with the Lebretonian ideas. Still, that the Popular Culture Movement represented a symbol for the liberation of the oppressed people. It is concluded, from the sensitive reading of these and other aspects, and based on the thought of Michel Maffesoli, that Paulo Freire's pedagogy, Father Lebreton's humanistic vision and the conception articulated by the MCP idealized free and gifted men and women (as) critical ability to read the social reality, realizing the reality and its complexity, recognizing the diversity and the processes of exclusion that make up the world.

Keywords: Popular Culture Movement. Louis-Joseph Lebreton. Paulo Freire. Michel Maffesoli.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil já foi palco de inúmeros embates políticos ao longo da história e, sobretudo a partir da década de 30, em defesa da escola pública, laica, gratuita e obrigatória. Foram, a partir de então, fomentados novos ideais de formação humana, influenciadas por reflexões teóricas advindas de vários campos da educação. Com isso, muitos(as) pesquisadores(as) direcionaram seus estudos à realidade social brasileira ressaltando, assim, muitos problemas de ordem econômica, política e cultural.

Nesse período, a região Nordeste sofria com problemas sociais graves, levando o governo a criar a SUDENE – Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste –,

na cidade do Recife. Tal investimento contribuiu para que a capital pernambucana se tornasse um dos centros da intelectualidade da região, por reunir várias ideias e aspectos políticos, atraindo muitas pessoas (padres, professores, estudantes, entre outros) interessadas em participar dos espaços políticos, de educação, cultura e em projetos que lidavam com grupos carentes, como ressalta Barbosa (2010).

De tal modo, as ações populares passaram a surgir a fim de mudar o cenário de exclusão enraizado em nosso país. Uma das propostas idealizadas foi chamado de Movimento de Cultura Popular (MCP) que surgiu em 1960, na periferia da capital pernambucana, por iniciativa de estudantes universitários, artistas e intelectuais. O Movimento tinha o intuito de, principalmente, levar educação às classes trabalhadoras e pobre, com baixíssima expectativa de acessar à educação formal. Assim, a proposta educacional articulada não consistia em reproduzir o ensino classista vigente na época, que apoiava a separação do ensino propedêutico direcionado aos filhos da elite do ensino profissionalizante direcionado aos(as) trabalhadores(as). Tratava-se de uma proposta integradora, conectada com as diversas práticas sociais e culturais, que visava a formação humana em suas diversas disposições intelectuais, políticas e sociais.

A proposta consistiu em alfabetizar e valorizar a cultura popular por meio de projetos que envolviam leituras, pesquisas e atividades práticas. Contemplava as artes plásticas e mobilizava diversos educadores(as), artistas, políticos, entre outros. Destaca-se, nesse cenário, a participação de Paulo Freire, dedicado em fomentar a educação voltada para a formação da consciência política. Igualmente, as ações do MCP foram inspiradas por filosofias e autores franceses como Louis-Joseph Lebret (1897 – 1966). O nome do projeto, por exemplo, foi herdado do Movimento francês *Peuple et Culture* (Povo e Cultura). Nesse sentido, o MCP congregou o interesse em contribuir com a formação humana de diversas faixas da população carente, apostando no potencial humano, articulando a cultura enquanto elemento educativo.

Diante do exposto, algumas questões são levantadas: Quais as principais contribuições de Louis-Joseph Lebret para a filosofia do Movimento? Que aspectos demonstram a dimensão sensível do Movimento de Cultura Popular? É possível relacionar teoricamente as sensibilidades com a pedagogia defendida por Paulo Freire? Tais questionamentos subsidiam o problema de pesquisa eleito: quais as convergências entre os pensamentos de Paulo Freire, de Louis-Joseph Lebret e a perspectiva sensível de

Michel Maffesoli? Assim, o objetivo geral deste artigo é compreender as convergências entre os pensamentos de Paulo Freire, de Louis-Joseph Lebret e a perspectiva sensível de Michel Maffesoli.

Elegemos os seguintes objetivos específicos: destacar as contribuições de Louis-Joseph Lebret na filosofia do Movimento de Cultura Popular; discutir sobre a noção de razão sensível presente no MCP; relacionar as perspectivas apresentadas a partir da razão sensível maffesoliniana com o pensamento de Louis-Joseph Lebret e Paulo Freire.

Para tanto, o percurso metodológico considerado no desenvolvimento do estudo é de natureza qualitativa. Como proposto por Creswell (2007, p. 186): “a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados”. Afinal, na pesquisa qualitativa, o(a) pesquisador(a) “filtra os dados através de uma lente pessoal situada em um momento sociopolítico e histórico específico” (p. 187). A técnica de pesquisa bibliográfica, através da revisão de literatura, forneceu suporte ao exame temático proposto, revisando (e revisitando) a literatura em questão (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Por conseguinte, o caminho traçado neste estudo é contemplado em três dimensões. Primeiramente, caracteriza-se a partir da trilha teórico-ideológica do padre Louis-Joseph Lebret, que influenciou o Movimento de Cultura Popular, a fim de compreender quais os valores que nortearam suas práticas. Em um segundo plano, distingue-se as sensibilidades na proposta do Movimento. Por fim, é discutida a relação entre os autores base, evidenciando a aproximação dos pensamentos do Padre Lebret e de Paulo Freire com os de Michel Maffesoli, considerando as matrizes teóricas em questão. Argumentamos que os referidos autores problematizam o indivíduo enquanto potência e ressaltam o encantamento com o mundo. Que diferentes saberes e afetividades são articuladas para a compreensão e leitura sensível do mundo e da educação.

2 CONTRIBUIÇÕES DE LOUIS-JOSEPH LEBRET À FILOSOFIA DO MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR

O Movimento de Cultura Popular em Pernambuco recebeu forte inspiração de autores franceses. Um dos colaboradores da filosofia do MCP foi Louis-Joseph Lebret, conhecido no Brasil como Padre Lebret. Ele foi um economista e religioso católico dominicano francês. Segundo Cremonese (2016, p. 239) Lebret foi:

[...] fundador do Movimento Economia e Humanismo e, igualmente, o primeiro a ocupar-se da teologia do progresso de toda a pessoa. Lebret dedicou toda a sua vida a promover, em muitas nações, sobretudo no Terceiro Mundo, a civilização do progresso humano.

O Padre Lebret atuou no Brasil como pesquisador e inquietou-se com a formação de profissionais envolvidos em projetos de desenvolvimento. Assumiu em suas ações e reflexões teóricas o desejo de ser agente de transformação. Ministrou cursos e palestras buscando o que denominou de terceira via de mudança, a economia para além do capitalismo. Era a favor de mudanças proporcionadas pelo desenvolvimento social, advindas do conhecimento da realidade e da ação política (ANGELO, 2010). Lebret ressaltou a importância da formação humana para a mudança social.

No final da década de 50, sua influência se alargou no meio intelectual universitário e católico e em vários lugares do país. No Brasil foram criadas comunidades cujo objetivo era de promover e desenvolver a economia e cultura de grupos menos favorecidos, com o intuito de intervir na realidade sociopolítica das regiões onde estavam inseridos. Para Cremonese (2016) Lebret ansiou por uma transição da economia capitalista para uma voltada às necessidades humanas. Assim, durante o advento das referidas comunidades solidárias, os integrantes do MCP realizaram uma visita à comunidade de Lebret, aonde tiveram a oportunidade de conhecer de perto os seus ideais humanistas.

Segundo Teixeira (2008), Lebret atuou com forte crítica à sociedade capitalista, desigual, sem grandeza e sem horizontes. Defendia a acolhida da miséria do povo, a miséria concreta, real. Lebret (1958, p. 8) ao se referir a sociedade de consumo estimulada pelo capitalismo expressou, que tal modelo social “promove, encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial, [...] e rejeita todas as opções culturais alternativas”. Este cenário era vivido na capital pernambucana, naquele período, no qual massas populares não dispunham de recursos para existir na mesma proporção que as elites. Paulo Freire, integrante do Conselho de Direção do Movimento, demonstrou seus ideais sociais¹ quando afirmou a necessidade de transformação de circunstâncias históricas que separam as pessoas por condições econômicas, assim como entre os que sabem e os que não sabem (WEFFORT, 1967).

¹ A vida social fundada na participação também é defendida por Maffesoli (1998). O autor sustenta que todas as pessoas devem se importar e agir em congruência, participação e solidariedade.

Dentre as ideias elaboradas por Lebret e que exerceram influência na constituição do MCP está a obra *Suicide ou survie de l'occident*, em português, 'Suicídio ou sobrevivência do ocidente', publicado em Paris, em 1958. Segundo Rosa (2013) o autor reflete sobre a situação do mundo após a Segunda Guerra mundial (1939-1945), principalmente a partir das novas condições econômicas, políticas e culturais surgidas depois desse evento. Lebret assinala direções para a solução dos problemas sociais enfrentados pela humanidade e defende que ao invés da 'mais valia', termo utilizado na teoria marxista que, inclusive, incorporou em sua doutrina, seria o 'mais ser'.

Os líderes do MCP reuniram dados e fatos em um dossiê após visita e análises das obras de Louis-Joseph Lebret. Sobre tais acontecimentos Rosas (2002, p. 37) cita que:

Lebret citou que "o regime capitalista, sob suas formas antigas e sob sua forma atual, não permite a *mise en valeur rationnelle de l'ensemble du monde*". Não assegura a passagem "da avareza das nações a uma economia do gênero humano". E "o que o mundo espera é uma nova civilização comprometida com o desenvolvimento do homem todo e de todos os homens".

Paulo Freire, quanto à organização política da educação, na dinâmica do Movimento, reflete sobre a necessidade de a formação humana ser problematizadora, de despertar a capacidade nos homens e nas mulheres de serem autores(as) de mudanças sociais. Discute sobre a 'assunção', ou seja, a capacidade dos indivíduos de se assumirem como seres sociais e históricos, seres pensantes, atuantes e transformadores na esfera social (FREIRE, 2002).

Portanto, o sentido da visão humanista do padre Lebret era de visualizar a economia e a política em suas dimensões sociais. Que essas atividades poderiam alcançar, na construção de uma sociedade, a solidariedade a serviço das pessoas mais vulneráveis, tendo como uma de suas premissas o humano. As visões sobre a liberdade, a criticidade, a conscientização, o pensar a vida e as relações humanas, portanto, estariam vinculadas à formação integral das pessoas (FREIRE, 1979).

3 UM OLHAR SOBRE A RAZÃO SENSÍVEL DO MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR

Refletir sobre a razão sensível implica em um pensamento comprometido com a problematização do sentido da vida, em todas as suas dimensões. Ou seja, traduz-se em

pensar o sujeito e a sua realidade concreta a partir da atividade filosófica, visando a construção da liberdade e do senso crítico.

Os ideais do MCP se aproximam do pensamento de Michel Maffesoli, sociólogo e professor francês, que pensa sobre as novas maneiras de conceber a sociedade. A ‘empíria’ exercitada pelo Movimento esteve compreendida pelo olhar sensível que a estética proporcionava, assumindo o rompimento com paradigmas dominantes, a favor do vitalismo, do desejo pela vida de todos os dias, pela consideração do sensível e da união dos contrários, como também sugere Maffesoli (1998).

Os sentidos das ações do MCP eram remetidos ao ambiente de uma época na qual a ação política adquiriu extrema importância para a formação humana. Por exemplo, todos os detalhes, fragmentos ou coisas cotidianas que valorizavam o presenteísmo da vida social do período serviram de subsídio ao MCP. Expressava-se, igualmente, o poder destrutivo do racionalismo e do moralismo, por imporem uma postura intelectual conformista à população mais pobre.

Para Paulo Freire (1989), participante ativo na luta pela alfabetização de adultos, no âmbito do MCP, a visão pedagógico-formativa mantém relação com a vitalidade direcionada à educação. Ou seja, é a tentativa constante de mudanças atitudinais, voltada, sobretudo, à superação da educação dicotômica e separatista que, historicamente, os sistemas de ensino insistem em reproduzir através da mera transmissão de conteúdos desconectados com as condições de vida das pessoas. O MCP produziu, a partir do pensamento de Paulo Freire, uma potente crítica ao método tradicional de ensino, de estilo bancário. Criticou o estilo bancário de ensinar e aprender, pois afirmou que tal estilo restringe-se ao ato de transferir e receber conhecimentos, restando virtudes essenciais ao sujeito cognoscente, tais como: a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação e a incerteza. (SHOR, 1986).

As(os) militantes do Movimento pernambucano estabeleceram, por meio de tais concepções, os principais objetivos do MCP para a elevação do nível cultural do povo. Promoveram a pesquisa como prática pedagógica, a fim de relevar as manifestações culturais da região nordeste, bem como para descobrir com o povo o valor delas. Assim: “Havia uma movimentação do povo com a cultura e da cultura com o povo, quer dizer, a multiculturalidade” (MONTEIRO *apud* BARBOSA, 2010, p. 103).

Tal premissa aduz que a promoção das artes não significa a contemplação somente daquelas conhecidas em escala mundial. Afinal, como menciona Maffesoli (1996, p. 26), “é possível extrapolar essa noção, estendê-la ao conjunto da vida social”. Então, o Movimento instituiu na comunidade o ‘querer artístico’, concebendo atividades como: o diversificado e denso folclore do nordeste; as artes plásticas e o artesanato; o teatro; a música; o canto; a dança; a literatura; a ciência; a pesquisa; os esportes; conjuntos teatrais; círculos de leitura; museus; galerias de arte; centros artesanais; praças da cultura; cineclubes; discotecas; teleclubes; festas populares; semanas de estudos e festivais, entre outras. Sobre o que pode ser considerado uma obra de arte, Maffesoli complementa que:

De fato, não é mais possível reduzir a arte apenas às grandes obras qualificadas geralmente de culturais. É toda a vida cotidiana que pode ser considerada uma obra de arte. [...] mas também porque todas as situações e práticas minúsculas constituem o terreno sobre o qual se elevam cultura e civilização. [...] pode-se dizer que o fato culinário, o jogo das aparências, os pequenos momentos festivos, as deambulações diárias, os lazeres, etc. não podem mais ser considerados como elementos sem importância ou frívolos da vida social (1996, p. 26).

Segundo Freire o acesso às letras é um ato político e um ato de conhecimento, portanto, um ato criador. Suas ideias direcionam o ensino das letras ao próprio universo vocabular e semântico dos grupos populares, dessa maneira a leitura de mundo é repleta de significações e experiências. Seu propósito não foi somente ensinar a ler e escrever. Freire transcende o ensino que visa a mera reprodução do conhecimento e, nesse sentido, afirma que: “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1989, p. 13).

O Movimento incentivou a criatividade popular, ligada ao senso comum. Nos círculos de cultura as pessoas desenvolviam as capacidades individuais em conjunto, considerando seus trajetos pessoais. O MCP destacou que é possível observar o interesse pela educação no ‘estar-junto’, pelo engajamento na formação de base e cultural de todas as pessoas (BARBOSA, 2010).

Luís Mendonça, um dos integrantes do Movimento e dirigente do Teatro de Cultura Popular, com seu olhar sensível propôs a renovação do teatro, inspirado na simplicidade da vida cotidiana. Ele tornou o teatro acessível ao povo, retirando o foco do Teatro Santa Izabel, no qual diante das exigências de dado padrão de vestimenta e com

preços exorbitantes, era restrito à pequena elite financeira. Tanto no teatro como nas outras ações culturais produzidas pelo MCP, buscava-se desenvolver no imaginário das pessoas um saber que revela, por si mesmo e para si mesmo, o sentido do social e o desejo pela emancipação do povo trabalhador (COELHO *apud* BARBOSA, 2010). Tal emancipação ou elevação reconhece o sensível (MAFFESOLI, 1998) como parte integrante da natureza humana e, evidentemente, os efeitos sociais que isso pressupõe.

O MCP foi capaz de pôr em pauta questões fundamentais para o curso da história brasileira, tais como: o confronto entre educação elitizada e cultura elitizada, de um lado, e de outro a educação e a cultura popular (NETO *apud* GASPAR, 2009). Os integrantes do Movimento apresentaram sensibilidade para admitir e contestar paradigmas ligados à educação classista vigente na época. Germano Coelho, igualmente, contestador de correntes racionalistas, observando com desapego os diversos ideais impositivos e respondendo, notadamente, às contradições sociais marcadas pelo moralismo daquele período. Para Germano, o MCP em Pernambuco representou uma manifestação contra o moralismo, instituindo novas reflexões. E citou:

O Movimento de Cultura Popular nasceu da miséria do povo do Recife. De suas paisagens mutiladas. De seus mangues cobertos de mocambos. Da lama dos morros e alagados, onde crescem o analfabetismo, o desemprego, a doença e a fome. Suas raízes mergulham nas feridas da cidade degradada, [...] o Movimento de Cultura Popular representa, assim, uma resposta. A resposta do prefeito Miguel Arraes, dos vereadores, dos intelectuais, dos estudantes e do povo do Recife ao desafio da miséria. Resposta que se dinamiza sob a forma de um Movimento que inicia, no Nordeste, uma experiência nova de Universidade Popular. (GODOY; COELHO *apud* SILVA, 2006, p. 04).

Os intelectuais do Movimento pernambucano conheciam as composições desiguais da sociedade. Tal perspectiva, para Maffesoli (1998, p. 71), é ressaltada enquanto “um verdadeiro trabalho intelectual de perceber o efeito de composição que está no próprio princípio de um país, grupo, estilo artístico, [...]. Entendendo-se, portanto, que esse efeito de composição é estruturalmente uno e múltiplo ao mesmo tempo”.

A multiplicidade defendida pelo Movimento pode ser entendida como o pluralismo moral que, segundo Candau (2006), é a opção pelo diálogo, pela intersubjetividade, pela crítica saudável que cada grupo pode oferecer aos demais e, do mesmo modo, receber de diferentes grupos as críticas sobre seus posicionamentos. O MCP buscava a compreensão do mundo a partir da criticidade. De tal modo, o MCP

realizou uma educação popular a partir da arte, por um grupo de intelectuais que atuou junto com o povo e atingiu um significativo público, inserindo em uma sociedade moralista os seus contrários (BARBOSA, 2010).

4 A RELAÇÃO ENTRE A RAZÃO SENSÍVEL DE MICHEL MAFFESOLI, A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE E O HUMANISMO DE LOUIS-JOSEPH LEBRET

As pessoas são seres inconclusos, dizia Paulo Freire. Diante desta afirmação surge a necessidade de construção e reconstrução do conhecimento. As múltiplas concepções sobre o saber não devem ser vistas como um problema, segundo Maffesoli, mas sim como oportunidades de elaboração de pensamentos outros. Com uma filosofia absolutamente renovadora, Freire evidencia, em suas obras, que os sujeitos são seres dialógicos e com diversas capacidades: de criticidade, de conscientização, de autonomia, de transcendência, de sociabilidade, entre outras. Maffesoli compreende, igualmente, a importância de cada pessoa exercer a sua forma de pensar, desconstruindo imposições que eliminam a vida (MAFFESOLI, 1998).

Os opressores, na conjuntura social, para Paulo Freire, anseiam além do poder político o controle das massas, ‘domesticando-os’, a fim de mantê-los submissos e, dessa maneira, aceitando a condição subalterna (FREIRE, 2005). Tal preocupação, segundo Maffesoli (1998), questiona os moralismos, obstáculos à compreensão da vida. Eis que, em relação ao pensamento do Padre Lebreton também sobre a formação humana, é patente a preocupação em se responder às necessidades das pessoas. Foi essa motivação que o levou a fundar o Centro de Estudos Sociais e Econômicos - Economia e Humanismo (CREMONESE, 2016). Este Centro tinha como objetivos trazer ao debate problemas como o trabalho, o bem-comum e a possibilidade de uma economia voltada ao atendimento das necessidades básicas das pessoas mais vulneráveis (ROSA, 2013).

Nessa perspectiva, o esforço do ‘ser mais’ supera o ‘ser menos’ que elites opressoras, *intelligentsia*, buscavam nutrir naquela época. O querer ‘ser mais’ vem, não somente do reconhecimento dos sujeitos de sua inconclusão, mas também do triunfo de sua liberdade em sociedade, reconstruída constantemente. Afinal, segundo Freire (2005, p. 85): “seria, realmente, uma violência, como de fato é, que os homens, seres históricos e necessariamente inseridos num movimento de busca, com outros homens, não fossem

o sujeito de seu próprio movimento”. Como refere Maffesoli (1998), na construção e reconstrução das ideias convêm ter coragem para recusar professar teorias obsoletas que indicam o ‘deve-ser’, de modo que o que nascerá possa existir em total liberdade.

Segundo Freire a liberdade só é viável quando as pessoas são capazes de superar as contradições de uma sociedade opressora (FREIRE, 2005). De modo similar, na concepção do Padre Le Bret, a superação das diversas crises sociais que o mundo tem enfrentando ao longo da história só poderiam ser suplantadas por meio da união entre grupos e associações humanas, no combate às desigualdades e na restauração das relações humanas como bases para a justiça, a verdade, o amor e a própria liberdade (ROSA, 2013).

A pedagogia da liberdade de Paulo Freire contribui com a significativa abertura à compreensão de mundo e da participação ativa das pessoas como seres histórico-sociais. De acordo com Weffort (1967), Freire observa que existem períodos de trânsito, tempos de crise de sociedades ‘fechadas’, isto é, períodos de luta entre as velhas e as novas orientações sobre a vida e a política. Sobre tal proposição, Maffesoli (1998, p. 18) cita: “contudo, a sociedade nascente apela para uma postura intelectual que saiba romper com a visão unívoca de um mundo que pode ser dominado com ajuda da razão”. Portanto, a educação libertadora prepara as pessoas para a crítica das alternativas apresentadas cotidianamente e lhe confere a possibilidade de escolher o seu caminho (FREIRE, 1967).

No Movimento de Cultura Popular, Paulo Freire transpôs as fronteiras locais, expandindo sua pedagogia para todo o país, resultado de experiências construídas sobretudo nos círculos de cultura. A conscientização foi refletida, também, por meio da valorização da cultura popular e permitiu que pessoas excluídas pela sociedade passassem a acreditar em si mesmas, despertando a criticidade sobre si e sobre o mundo. Freire considera cultura

[...] como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A cultura de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanista da cultura. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana. Como uma incorporação [...] e não como uma justaposição de informes ou prescrições doadas. (*apud* BARBOSA, 2010, p. 178).

Paulo Freire situa a cultura como a dinâmica de aquisição da experiência humana e, semelhantemente a esta visão, da valorização da empiria, Michel Maffesoli (1998) nomina de raciovitalismo. Trata-se do saber que une os opostos: opera o conhecimento

junto à sensibilidade de perceber as pulsões vitais, de saber e de poder compreender a existência, de fazer emergir as potencialidades. E para que as pessoas possam desenvolver a capacidade de criar e recriar a cultura, necessitam perceber a razão interna de um conjunto de ações, de saber compreender os seus arquétipos. Com isso são construídos mitos que confortam a empatia comunitária, expandindo-se.

Podemos apreender o pensamento de Freire, pela ótica de Maffesoli (1998, p. 12), com base na afirmação de que “não se pode ter medo de tomar parte na destruição de ideais ou de teorias obsoletas, ainda que isso deva perturbar algumas sonolências dogmáticas”. Dizer a palavra verdadeira é um compromisso entre as pessoas, pois a vida humana não é muda e não pode ser silenciada.

Para Freire o amor, a esperança e a fé no mundo e nas pessoas são fundamentais para que exista o diálogo. Sendo assim, por meio do diálogo são reconstruídos criticamente o mundo, o reconhecendo de si e do outro, transitando de uma consciência ingênua para uma consciência crítica. Podemos afirmar que a conscientização faz parte do processo de libertação e de formação humana.

O afeto, o emocional, o afetual, coisas que são da ordem da paixão, não estão mais separados em um domínio à parte, bem confinados na esfera da vida privada, não são mais unicamente explicáveis a partir de categorias psicológicas, mas vão tornar-se alavancas metodológicas que podem servir à reflexão epistemológica, e são plenamente operatórias para explicar os múltiplos fenômenos sociais, que sem isso, permanecem totalmente incompreensíveis (MAFFESOLI, 1998, p. 52).

Existem diferenças entre a consciência ingênua e a consciência crítica. Quanto à primeira, é abarcada de maneira simplista e com pouca profundidade, com a tendência de aceitar formas massificadoras de comportamentos; não procura à verdade. Sobre a segunda noção, anseia pela análise profunda dos problemas cotidianos. É indagadora, investigativa, ama e nutre-se com o diálogo, não repele o velho por ser velho, tampouco aceita o novo por ser novo, mas os reconhece na medida em que são válidos. Considera que a realidade é mutável e, por isso, livra-se dos preconceitos (FREIRE, 1979). Diante do exposto, Paulo Freire pondera sobre a necessidade de transição da consciência ingênua para a crítica. Segundo Barbosa (2010, p. 177), tal transição

[...] exige trabalho educativo intenso. A educação tanto pode estar a serviço da manutenção do *status* de dominação, quanto servir como instrumento de luta, resistência, transformação; tanto pode alienar, manter homens na condição de objeto, acrílicos, escravos de seu próprio

tempo, resistentes às mudanças, quanto transformá-los em sujeitos críticos, reflexivos, criativos, que, em seu tempo, fazem histórias.

Paulo Freire considera as pessoas enquanto seres de relações sensíveis. Enxerga a pluralidade das relações humanas com o mundo, incentivando o não esgotamento das respostas. Maffesoli (1998) complementa o pensamento de Freire ao refletir sobre a metáfora da separação entre o que é fragmentado e o que vive, que tende a se reunir. No entendimento do Padre Lebreton, por outro lado, a união das pessoas é vital ao enfrentamento das relações assimétricas. O autor expressou que:

Um desenvolvimento harmonizado em escala mundial é a obra mais difícil e mais gigantesca que se pode apresentar à humanidade. Isolados, mesmo os mais lúcidos governantes não a poderão empreender com sucesso. Ser-lhes-á indispensável a colaboração de todos os povos, guiados por lúcidas forças sociais. Essas forças existiram, formar-se-iam rapidamente se os dados objetivos da conjuntura mundial e os perigos que a ameaçam fossem apresentados a todos os homens de boa vontade (LEBRET *apud* ROSA, 2013, p. 50).

A humanização, categoria central da pedagogia de Paulo Freire, também induz ao compromisso das pessoas com a sua própria sociabilidade. Dessa forma ao se reconhecerem como seres históricos, como construtoras da cultura, no sentido ontológico, as pessoas criam e recriam o mundo e a si mesmas. A partir dessa concepção, a dimensão da liberdade ganha espaço, implicando na ação e reflexão das pessoas sobre o mundo, para transformá-lo. E é como transformadoras que em suas permanentes relações com a vida as pessoas passam a produzir as coisas sensíveis, as ideias, os valores, a interação dialética com seus contrários e as novas concepções de mundo (FREIRE, 1979).

A pedagogia de Paulo Freire e os ideais de Louis-Joseph Lebreton perpassam concepções teórico-políticas que anima a procura pela formação humana integral. Eles interviram no amparo a grupos menos favorecidos, articulando pelo conhecimento, diálogo, práticas sociais e pela solidariedade importantes premissas à educação. Difundiram, no sentido maffesoliniano do termo, bases para o sentido do bem comum e da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As premissas construídas neste estudo apontam que o Movimento de Cultura Popular se tornou um símbolo para a libertação pela educação. Em sua filosofia

enaltecedora do humano, formulou alternativas ao conhecimento, à conscientização, à cultura e à educação para grupos considerados subalternos. Vê-se que o MCP incentivou a compreensão, a criação e a recriar da cultura, abrindo espaços para a ação e a reflexão da vida cotidiana.

Uma das fontes teóricas do Movimento foi o Padre Lebret, através de sua visão humanista. A consideração da sociedade na qual não houvesse miséria foi determinante para as premissas levantadas pelo Movimento. Para que a transformação social ocorresse, o referido padre, defendeu o pensamento crítico como instrumento para a mudança social. Dessa maneira, vê-se que suas ideias contribuíram para a proposição de uma reforma educativo-social humanista e solidária. A análise de aspectos ligados à condição humana (meios materiais, intelectuais, morais e espirituais), proposta por Lebret, foi determinante para alcance das ações idealizadas pelo MCP. Percebemos que Lebret propôs o rompimento com condições subumanas, contribuindo, assim, com o melhoramento da vida das pessoas e com a formulação de uma proposta educacional integral.

Paulo Freire, igualmente, buscou por meio da cultura letrada a emancipação das pessoas. Vê-se que suas ideias contestaram não apenas a noção de educador, as condições nas quais todas as pessoas tivessem iguais condições de vida, que a condição de opressor-oprimido fosse superada por uma relação humana e dialógica. Tal como Lebret, Freire ressaltou a ideia de ação política baseada na esperança.

Percebemos que a pedagogia de Paulo Freire, a visão humanística do Padre Lebret e a visão sensível de Michel Maffesoli são consonantes. Os autores idealizaram, assim como exercitado no âmbito do MCP, a ideia de que as pessoas são dotadas de vida, de sensibilidades e da liberdade. Reconhecem a diversidade na unicidade. O ideário do MCP, assim como o pensamento dos referidos autores, foi um importante protótipo para a compreensão de que a mudança social parte da reflexão para a esfera da ação, para a formação humana integral e crítica.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Michelly Ramos de. **Les développeurs**: Louis-Joseph Lebret e a SAGMACS na formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil. 233 f. 2010. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo), Programa de Pós-graduação em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2010.

BARBOSA, Letícia Rameh. **Movimento de Cultura Popular: impactos na sociedade pernambucana**. Recife: Liceu, 2010.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2006.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CREMONESE, Dejalma. O humanismo de Lebrecht e a Experiência do Movimento Comunitário de Base de Ijuí – RS. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, v. 07, n. 01, 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GASPAR, Lúcia. Movimento de Cultura Popular. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=723/. Acesso em: 08 mai. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Lebrecht, Louis-Joseph. **Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente**. São Paulo: Editora Duas Cidades, 1958.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Tradução Bertha Halpern Gurovitz. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Tradução de Albert Christophe Migueis Stuckenbruck. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAULO VI, Papa. **Carta Encíclica Populorum progressio** (sobre o desenvolvimento dos povos). São Paulo: Paulinas, 1967.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

ROSAS, Paulo. **Paulo Freire**: educação e transformação social. Recife: EDUFPE, 2002.

ROSA, Renato Torres Anacleto. O pensamento de Louis-Joseph Lebret e sua relevância para a igreja católica na segunda metade do século XX. 2013. **Revista Jesus Histórico**, ano 6, v. 11, 2013. Disponível:
<http://www.revistajesushistorico.ifcs.ufrj.br/arquivos11/4-renato.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2018.

SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SILVA, Maria Betânia e. Refletindo sobre o Movimento de Cultura Popular: espaço para a arte? 2006. **Revista Digital Art&**, ano 4, n. 6, out. 2006. Disponível em:
<http://www.revista.art.br/site-numero-06/trabalhos/8.htm>. Acesso em 08 mai. 2018.

TEIXEIRA, Wagner da Silva. **Educação em tempos de luta**: história dos movimentos de educação e cultura popular. 229 f. 2008. Tese (Doutorado em História), Programa de Pós-graduação em História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

WEFFORT, Francisco. **Prefácio a Paulo Freire**: educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

Recebido em: 10/08/2019

Aceito em: 18/05/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Ana Cláudia Tabosa Mendes de Oliveira

Email: ana.tabosa@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)